



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ALLEN CLISS CORREIA FERREIRA

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO

**CAMPINA GRANDE, PB
2018**

ALLEN CLISS CORREIA FERREIRA

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo, apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof^{ta}. Dr^a Maria Goretti da Cunha Lisboa

**CAMPINA GRANDE, PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383e Ferreira, Allen Cliss Correia.
A Educação Física na educação infantil [manuscrito] : uma discussão / Allen Cliss Correia Ferreira. - 2018.
24 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa , Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Educação Física. 2. Educação infantil. 3. Proposta pedagógica. I. Título
21. ed. CDD 613.7

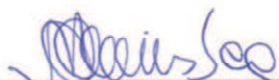
ALLEN CLISS CORREIA FERREIRA

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO


Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 06/12/2018.

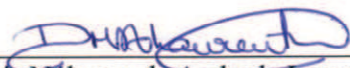
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Dr.^a. Maria Goretti da Cunha Lisboa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a. Dr.^a. Jozilma de Medeiros Gonzaga (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a. Dr.^a. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus e a Nossa Senhora, pelas bênçãos até aqui,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À *Maria Bernadete* e *Pedro Olímpio*, meus pais, também a doce *Allana*, minha irmã, pelos inúmeros sacrifícios e entregas, pelo carinho e por nunca terem desistido de mim.

Ao meu namorado, *Airton Júnior*, pela compreensão por minha ausência em alguns momentos e lugares, pelo companheirismo e incentivo de sempre.

Aos amigos, *Salomite, Vitória, Sandra, Sabrina, Raquel, Nice, Alanberg e Jailson* por estarem sempre presentes, em especial à minha irmã de coração *Patrícia*, a qual admiro pela força e também por me ensinar a ser mais forte.

Aos meus professores, *Josenaldo, Elaine, Jozilma, Dóris, Anny, Verônica, Artur Ferreira, Francisco (Chagas), Jeimison, Ivanildo, Eduardo*, tão importantes para minha formação acadêmica e pessoal.

À minha professora e orientadora *Maria Goretti*, pela paciência e incentivo.

Aos colegas de classe, dos projetos de extensão, do PIBID e PIBIC pelos momentos de amizade e apoio.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
REFERÊNCIAL TEÓRICO	08
RESULTADOS E DUSCUSSÃO	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	21

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO

Allen Cliss Correia Ferreira¹

RESUMO

As descobertas e as aprendizagens das crianças na educação infantil ocorrem através da sua vivência corporal, pela exploração do ambiente e da manipulação dos objetos, nas quais a Educação Física tem grande contribuição nesta faixa etária, pois seu principal instrumento de avaliação é o movimento, esta expressão corporal, enquanto linguagem. A formação integral do aluno, assim como a contribuição para a experimentação da cultura do movimento humano, possibilita um desenvolvimento mais completo. A Educação Infantil está inserida na BNCC, atrelada à proposta pedagógica da escola pela LDB, porém as flexibilizações dos Estados e Municípios permitem a não contemplação do componente em toda rede de ensino. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo identificar e discutir como se desenvolve a Educação Física na Educação Infantil na rede pública de ensino, a partir de uma revisão de literatura de cunho qualitativo. Os critérios estabelecidos para a pesquisa foram a definição de periódicos que seriam as bases de dados da pesquisa, a demilitação de busca (artigos na área da Educação Física Infantil) e o período de publicação dos artigos, entre os anos de 2013 e 2018, com um total de 6 artigos selecionados. Podemos perceber poucas publicações voltadas ao tema proposto, pode-se ressaltar tal carência pelo fato da obrigatoriedade das aulas de Educação Física na educação infantil é recente, não há uma clareza quanto ao professor para lecionar tal componente e também a ausência de debates e equivalência do ensino infantil com os demais ciclos de ensino nos cursos de formação docente.

Palavras-Chave: Educação Física. Educação Infantil. Proposta Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Conforme dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº. 9.394/96), a Educação Física (...) é componente curricular da Educação Básica. Em 2001, na tentativa de garantir a presença da Educação Física em toda a Educação Básica, foi

¹ Aluno de Graduação em Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: allencliss9@gmail.com

acrescentado o termo “obrigatório” a esse texto. Portanto, a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, porém observa-se a falta de obrigatoriedade e legitimidade do professor de Educação Física na Educação Infantil.

Silva e Krug (2008) expressam a importância da Educação Física na Educação Básica quando ressaltam que a Educação Física Escolar como disciplina pedagógica e componente curricular, possui um compromisso com a educação e formação integral do aluno, desempenhando um papel fundamental na escola com a finalidade de contribuir para a experimentação da cultura do movimento humano e suas variantes do movimento, de acordo com as necessidades, possibilidades e interesses, pois a escola enquanto instituição autônoma determinará os objetivos a serem alcançados e, portanto, a disciplina de Educação Física faz parte deste contexto.

Com a Carta Constitucional, a Educação Infantil passou a integrar legalmente o sistema educacional brasileiro e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº. 9.394/96) atrela a Educação Física à proposta político-pedagógica das instituições de Educação Infantil. Porém, este ordenamento legal, não veio acompanhado de reflexões, discussões e construções coletivas, logo não solucionou alguns problemas ainda existentes na Educação Infantil, como também na Educação Física. Um elemento significativo desta questão se refere à compreensão da especificidade e a contribuição da Educação Física no trabalho desenvolvido na Educação Infantil (SIMÃO, 2005).

Moura, Costa e Antunes (2016) apontam que, a educação infantil conquistou seu lugar na educação básica e, conseqüentemente, foi necessária a criação de leis e diretrizes para uma melhor organização dessa etapa educacional. Foi criado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) em 1998, e mais tarde as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) em 2009 (BRASIL, 2009), que segundo Rocha (2015), tais propostas foram construídas a partir dos debates com LDB.

Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC, mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica. Neste contexto, a Educação Física, com os seus conhecimentos, não pode ficar a parte do cotidiano de crianças na Educação Infantil. Uma vez que a Educação Física é produtora de um conhecimento próprio relacionado à cultura corporal. Assim, a escolarização no seu sentido mais amplo pode, em qualquer nível de ensino, ser traduzida como a educação do corpo, instrumento sensível de compreensão do mundo, de construção de vínculo com outros corpos sensíveis e

simbólicos e com o corpo político, histórico e cultural que possibilitará aos alunos a construção da pertinência do grupo, da identidade pessoal e coletiva e da cidadania.

De acordo com Kunz (2001), muitos educandos somente tiveram aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental com os professores do currículo, isto é, com formação em magistério ou em pedagogia, havendo um projeto de “uni docência” nas escolas. Contata-se, de acordo com Bracht *et all.* (2003) *apud* Silva e Krug (2008), dada à generalidade e flexibilidade da LDB e enquanto os Conselhos Estaduais e Municipais de Educação não a interpretarem corretamente, oferecendo orientações normativas no que se refere a sua inserção nos respectivos sistemas de ensino.

Partindo desses pressupostos, este estudo tratará a seguinte problemática: como a Educação Física está sendo tratada? E quais as abordagens e métodos de ensino na Educação Infantil? Para tanto delimitamos como objetivo deste estudo identificar e discutir como ocorre a Educação Física na Educação Infantil na rede pública de ensino, a partir de uma revisão de literatura. Com o intuito também discutir os objetivos e resultados encontrados nos estudos e pesquisas apresentados pelos artigos selecionados, e identificar o tipo de cada estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os anos de escolarização que compreendem a Educação Infantil são importantes para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor de maneira mais completa e, como registra Rolim (2004), crianças nesta fase são envolvidas em melhorar suas habilidades em uma variedade de maneiras, considerando também habilidades relacionadas ao desenvolvimento dos conhecimentos produzidos nas aulas de Educação Física.

Segundo Gallahue e Donnelly (2008) durante esse período as crianças desenvolvem funções cognitivas que eventualmente resultam em pensamento lógico e formulação de conceitos. Nesta fase, o pensamento e as suas conclusões não precisam de justificativas mais elaboradas (ROLIM, 2004). Assim, a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, deve estar contemplada em toda a Educação Básica, em conformidade com as faixas etárias de modo a contribuir para o desenvolvimento humano (FLORENCE e ARAUJO, 2005).

O principal instrumento da Educação Física é o movimento humano, por ser o denominador comum de diversos campos sensoriais. O desenvolvimento do ser humano se dá a partir da integração entre a motricidade, a emoção e o pensamento (GODOY, et al., 2007). O desenvolvimento físico envolve as mudanças que ocorrem no corpo, no cérebro, na

capacidade sensorial e nas habilidades motoras. O desenvolvimento cognitivo refere-se às mudanças que ocorrem na capacidade mental, como a aprendizagem, a memória, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. O desenvolvimento psicossocial está relacionado com a capacidade para interagir com o meio através das relações sociais, que proporciona a formação da personalidade e a aquisição de características próprias (CAMPÃO, CECCONELLO, 2008).

Nesse sentido, a escola tem um papel importante como facilitadora das aprendizagens, estimulando o desenvolvimento integral da criança através do trabalho em torno de desafios, fazendo com que ela explore, crie e desenvolva sua habilidade com o objetivo de expandir seu potencial. Deste modo, proporciona um meio para que a aprendizagem possa ocorrer, colaborando para a formação do indivíduo em cada fase de seu desenvolvimento (CAMPÃO, CECCONELLO, 2008).

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior e preparatória para a fase de escolarização das crianças e que esta só teria seu começo no Ensino Fundamental, portanto, situava-se, fora da educação formal. Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. E em seguida, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se, portanto, no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos (BNCC, 2017).

Embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade foi incluída na LDB, consagrando a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil.

Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC (2017), mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica. Neste contexto, a Educação Física, com os seus conhecimentos, não pode ficar a parte do cotidiano de crianças na Educação Infantil. Uma vez que a Educação Física é produtora de um conhecimento próprio relacionado à cultura corporal. Assim, a escolarização no seu sentido mais amplo pode, em qualquer nível de ensino, ser traduzida como a educação do corpo, instrumento sensível de compreensão do mundo, de construção de vínculo com outros corpos

sensíveis e simbólicos e com o corpo político, histórico e cultural que possibilitará aos alunos a construção da pertinência do grupo, da identidade pessoal e coletiva e da cidadania.

De acordo com a BNCC (2017), as instituições de Educação Infantil, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, apresentam como objetivo a ampliação do universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, como a socialização, a autonomia e a comunicação dessas crianças. Neste mesmo contexto, e buscando potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais.

É importante ressaltar que as descobertas e as aprendizagens das crianças na fase pré-escolar ocorrem através da sua vivência corporal, pela exploração do ambiente e da manipulação dos objetos, nas quais a Educação Física tem grande contribuição nesta faixa etária. Pode-se sugerir que práticas quase sempre inadequadas ou insuficientes de atividades motoras/corporais importantes para o processo de aprendizagem é consequência da falta de conhecimento do professor da Educação Infantil, que ainda é incipiente em sua formação inicial a construção do conhecimento específico da Educação Física para esta fase de escolarização. Destaca-se a importância do professor em assumir o papel de facilitador, permitindo à criança situações e estímulos cada vez mais variados, com experiências concretas e vivenciadas com o corpo inteiro.

O professor da Educação Infantil precisa ter a consciência de que a criança na faixa etária de 0 a 5 anos, atua no mundo em especial por meio de expressões corporais, enquanto linguagem, daí importância do professor conhecer o desenvolvimento humano e suas fases, para que seja capaz de propor atividades fundamentadas, para que as crianças utilizem o corpo como meio para explorar, criar, brincar, imaginar, sentir e aprender na escola, assumindo/vivenciando a sua corporeidade, a motricidade, a sensibilidade e a percepção como elementos de uma nova maneira de convivência com o corpo.

Não se trata de oferecer brincadeiras aleatoriamente, é o professor de Educação Física que apresenta formação específica para lidar com essas questões, que sabe os objetivos, selecionar conteúdos e aplicá-los através de metodologia adequada (MAGALHÃES; KOBAL; GODOI, 2007, apud BASEI; BENDRATH; CEREJA, 2018). As aulas de Educação Física na Educação Infantil vão além de brincadeiras se trata em conhecer as individualidades de cada criança, trabalhar aspectos psicomotores, sociais e pessoais de cada um, contemplando questões interdisciplinares e também a educação integral do aluno.

Saviani (2011), relata que a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular. O professor de Educação Física na Educação Infantil proporciona aula para além de gestos e repetições motoras, mas emancipa os alunos no sentido de prepará-los para um conhecimento de mundo e adaptações recorrentes das transformações sociais a qual estão inseridos.

Este artigo foi desenvolvido a partir de uma revisão sistemática acerca da Educação Física na Educação Infantil, seguem discutidos os achados que dificultam a apropriação do papel da Educação Física nesta fase de escolarização, como ela ocorre, quais conteúdos mais ministrados, sistematização e planejamento das aulas, a formação específica dos professores que atuam neste componente.

Para realização da revisão, foi definido inicialmente o período de publicação (artigos publicados entre 2013 e 2018), a plataforma de busca Base de Dados SciELO e também na plataforma das revistas: Pensar a Prática, Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Revista Biomotrizneles. Também foi definido a busca partindo do tema de pesquisa que está sendo desenvolvida através do PIBIC cota 2018/2019, e também a atribuição de novas palavras-chave: docência, prática e ensino. Encontramos inicialmente correlacionando com o tema: A Educação Física na Educação Infantil 135 artigos, após a atribuição do tema do PIBIC e das novas palavras-chave encontramos 11 artigos, após a leitura na íntegra selecionamos 6 artigos, conforme o quadro 1.

Quadro 1: Artigos selecionados para análise

AUTORES/DATA	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO
BUSS-SIMÃO, M.; FIAMONCINI, L. 2013	Educação Física na Educação Infantil: Reflexões sobre a possibilidade de trabalhos com projetos.	Contribuir com as reflexões e inquietações dos estudantes e professores de Educação Física que trabalham na educação infantil.	Pesquisa teórica
ROCHA, MARIA CELESTE. 2015	Por uma Educação Física da Educação Infantil: um relato de experiência acerca da construção de um trabalho integrado no CMEI.	Apresenta reflexões acerca da prática pedagógica da Educação Física (EF) na Educação Infantil (EI), tecidas a partir de nossas experiências na construção de um projeto de EF articulado à proposta pedagógica de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI).	Relato de Experiência
MOURA, D. L.; COSTA, K. R. N.; ANTUNES, M. M. 2016	Educação Física e Educação Infantil: Análise de seis Periódicos Nacionais.	Analisar a produção da Educação Física sobre a educação infantil em periódicos especializados.	Pesquisa Bibliográfica

PERINI, R.; BRACHT, V. 2016	Os saberes docente dos professores de Educação Física na Educação Infantil de Serra/ES.	Identifica e analisa os saberes docentes mobilizados pelos professores de Educação Física na Educação Infantil de Serra/ES.	Pesquisa qualitativa/descritiva
GONÇALVES, D.; RICHTER, A. C.; BASSANI, J. J. 2017	História(s) da docência na Educação Física da Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis.	Buscou compreender a relação entre percurso docente e processos de legitimação da Educação Física na Educação Infantil em diferentes âmbitos e dimensões: na Rede Pública Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF).	Pesquisa qualitativa/descritiva
BASEI, A. P.; BENDRATH, E. A.; CEREJA, C. 2018	Contratempos na trajetória da Educação Física na Educação Infantil.	Analisar a percepção docente relativa ao componente curricular da Educação Física na educação infantil, buscando compreender as ações de docentes que atuam neste nível de ensino, as formas como organizam o planejamento e desenvolvem as ações voltadas ao corpo e ao movimento, as limitações e dificuldades percebidas, bem como as possíveis contribuições da inserção de docentes com formação específica em Educação Física para trabalharem com este componente curricular.	Pesquisa qualitativa/descritiva

Fonte: PRÓPRIA AUTORA (2018)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos analisados relatam acerca da importância da Educação Física na Educação Infantil, e também seu posicionamento, a sistematização dos conteúdos, a formação e visão dos professores diante deste componente neste ciclo de ensino, corroborando com novas possibilidades de intervenção teórico e prática, principalmente no que diz respeito às atividades desenvolvidas.

Buss-Simão, Fiamoncini (2013), autores analisados na pesquisa, iniciam seu estudo ressaltando como se deu a inserção da educação infantil aqui no Brasil:

[...] “Impulsionada por essas mudanças paradigmáticas e como resultado das lutas políticas e do engajamento dos movimentos sociais, especialmente do movimento feminista, somados à articulação de pesquisadores e profissionais da educação, a educação infantil no Brasil veio a fazer parte da Constituição Federal Brasileira de 1988” (BUSS-SIMÃO e FIAMONCINI, 2013, p. 1-229).

Na forma de lei, observa-se que as crianças brasileiras iniciaram o acesso aos direitos, porém com inúmeras deficiências educacionais, que só foram ser reestruturadas a partir de

1996, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, n.º. 9.394/96 em 20 de dezembro de 1996.

Como apresentado em Moura, Costa e Antunes (2016), onde reforçam que a reorganização da educação veio por meio da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, na qual a educação infantil ficou sendo vista como uma fase da pré-escola e logo após a nova LDB passou a fazer parte da educação básica (BRASIL, 1996).

A LDBEN estabelece a faixa etária para os alunos neste primeiro ciclo da educação básica, e faz apontamentos importantes no que se refere às finalidades, objetivos, atendimento e formas de organização para que seja garantido o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2013).

O RCNEI propõem uma fundamentação teórica, como também tempo e espaço para este ciclo de ensino. O documento teve como objetivo contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil apoiando os sistemas de ensino (BRASIL, 1998).

Nesse contexto, corroboramos com os documentos acima citados de forma que possamos compreender cada criança inserida na Educação Infantil, em seu desenvolvimento tanto no contexto social como também físico. Tal legitimação perpassou fatores importantes para o desenvolvimento integral do indivíduo no início de sua formação como ser protagonista, que requer uma educação cercada de cuidados e objetividades educacionais e sociais.

Retomando a publicação de Buss-Simão, Fiamoncini (2013), elas relatam que:

“No movimento de legitimação e institucionalização da educação infantil esse campo constitui-se com diferentes vertentes, uma delas, denominada de Pedagogia da Infância – com a qual compartilhamos – tem como eixo central contemplar a função social atribuída à educação infantil. Nesse sentido, essa concepção define como fundamental a dimensão que os conhecimentos assumem na educação das crianças pequenas, de modo vinculado aos processos gerais que as constituem: as linguagens, as interações, os jogos e as brincadeiras” (BUSS-SIMÃO, FIAMONCINI 2013, p. 319).

Ressaltam que a Pedagogia da Infância, foi citada por Eloísa Candal Rocha (1999), em sua pesquisa de doutorado, onde aponta que há uma construção de uma Pedagogia que inclua a reflexão sobre a participação, a alteridade e os direitos das crianças pequenas.

Basei, Bendrath e Cereja (2018), relatam em seu artigo que a educação infantil tem uma função ampla para o desenvolvimento da criança como disposto na Resolução CEB nº. 01, de 7 de abril de 1999, que institui as diretrizes curriculares para a educação infantil. O documento, no artigo 3º, inciso III, afirma que a educação infantil tem como perspectiva a promoção da educação e o cuidado, promovendo a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/linguísticos e sociais da criança, entendida como um ser completo, total e indivisível.

Observamos que o professor de educação infantil e também o de Educação Física precisam estabelecer um vínculo de aproximação com este universo, atrelar a função social com a educação foi resultado de longas discussões, que resultaram em uma estreita relação entre cuidado e educação nas salas de aula desse ciclo de escolarização.

Diante disso, buscou-se entender os principais conflitos que dificultam a apropriação da Educação Física no ensino infantil, dentre as publicações selecionadas tal tema foi encontrado em 3, na de MOURA, D. L.; COSTA, K. R. N.; ANTUNES, M. M. (2016); de PERINI, R.; BRACHT, V. (2016); de GONÇALVES, D.; RICHTER, A. C.; BASSANI, J. J. (2017); e na de BASEI, A. P.; BENDRATH, E. A.; CEREJA, C. (2018).

Perini e Bracht (2016), apontam em sua pesquisa, a necessidade da construção de uma identidade profissional de educação física na educação infantil e a inserção do debate da educação infantil nos cursos de graduação em Educação Física.

Rodrigues e Figueiredo (2011, apud MOURA, COSTA E ANTUNES, 2016), mostram que atualmente esse professor busca sua identidade na educação infantil que ainda não foi definida. Ao qual compreendemos e correlacionamos com o que vem de fato aos poucos acontecendo, a educação infantil começa a ser introduzida mesmo que com resistência aos estágios obrigatórios nos cursos de formação docente, porém o que falta é a inserção de conteúdos e consequentes discussões na ementa curricular voltada para este ciclo de ensino.

Basei, Bendrath e Cereja (2018), elencam a falta de planejamento e sistematização das aulas de Educação Física desenvolvidas atualmente na educação infantil. Nesse ensejo, foi analisado como as professoras realizam as atividades relacionadas à Educação Física, a frequência semanal dessas atividades, a duração, o que é desenvolvido e como é realizado o planejamento e a avaliação. Segundo o autor, foi notória a falta de sistematização e planejamento das aulas de Educação Física na educação infantil, já que as professoras dependem de fatores externos para organizar seu tempo e, algumas vezes, não há uma frequência constante determinada para as aulas. Corroboramos com os autores, visto que em observações diante de nossas vivências ocorreram questões de improviso diante da rotina das

vivências voltadas para os conteúdos da Educação Física, ou ao menos para os conteúdos que se aproximam do componente.

Se observarmos atentamente, percebemos que há na educação infantil uma rotina rígida em que existe tempo para tudo inclusive para movimentar-se (UCHÔGA, 2008; FARIA 2010). Onde segundo Strazzacappa (2001 apud MOURA, COSTA E ANTUNES, 2016), o movimento se torna uma moeda de troca, que é utilizada para barganhar punição ou prêmio. O que de fato pode ser observado em vivências no ensino infantil, quando é citado que algum aluno não vai participar da recreação, devido seu mau comportamento, tudo muito padronizado, horários e corpos disciplinados.

Um outro fator apontado pelos autores, é que enquanto os professores não perceberem a Educação Física para além do movimento pelo movimento serão vistos apenas como recreadores. Onde podemos relacionar com o cenário atual de que na educação infantil, o papel do professor de Educação Física se resume à uma recreação para estravazar as energias das crianças. Desse modo, notamos um desencadear de conflitos existentes no processo de apropriação da Educação Física na educação infantil, visto que, o conflito inicial se resume a falta de discussão, conteúdos e direcionamentos para este ciclo de ensino. As ampliações das vivências formativas podem e devem contribuir para uma atuação mais sistematizada, concisa e visível dos professores de Educação Física na educação infantil. Como vemos na fala de Perini e Bracht (2016):

[...] as experiências curriculares do processo formativo possibilitam uma amplitude de vivências que dialogam com a infância ou quando acontece um interesse particular do graduando, que passa a investir em seus estudos com ênfase no âmbito infantil (PERINI E BRACHT, 2016, p. 957).

Em acordo com os contratempos apontados pelos autores, buscou-se saber a respeito de como as aulas de Educação Física são aplicadas na educação infantil, acerca dos conteúdos ministrados, sistematização e planejamento dos mesmos. Tais temas foram encontrados em 2 publicações, na de ROCHA, M. C. (2015); de MOURA, D. L.; COSTA, K. R. N.; ANTUNES, M. M. (2016); e de BASEI, A. P.; BENDRATH, E. A.; CEREJA (2018).

Basei, Bendrath e Cereja (2018), em sua pesquisa, apontam que o conteúdo mais relacionado com o componente curricular estudado durante o processo formativo das professoras na Educação Infantil, seja inicial ou continuado, é a psicomotricidade, voltada ao desenvolvimento das habilidades motoras e capacidades físicas.

Segundo Sayao (1999, p. 49 apud BASEI, BENDRATH e CEREJA, 2018), na década de 1970, a psicomotricidade surgiu no Brasil como uma possibilidade de ‘renovar’ a concepção esportivista da Educação Física escolar. Fortemente arraigada à psicologia do desenvolvimento, a psicomotricidade construiu suas teorias fundamentada nos aspectos evolutivos (cognitivos, afetivos, emocionais, psicomotores, sociais, etc.) da infância e da adolescência, com o objetivo de observar as mudanças no comportamento dos indivíduos ao longo de sua existência. Mudanças estas relativas às habilidades psicomotoras e que tornaram-se conteúdos da Educação Física ou do ‘domínio psicomotor’ na educação infantil.

Ainda segundo Basei, Bendrath e Cereja (2018), no contexto atual, inúmeras são as teorias e propostas pedagógicas que ampliam essa visão de que a Educação Física trabalha prioritariamente com os aspectos psicomotores, mas as professoras, participantes da pesquisa, demonstram desconhecer essas questões. Fato este justificado porque as professoras não possuem formação específica em Educação Física e por não aprofundarem seus conhecimentos a partir de outras formas de capacitação, permanecendo as limitações da ausência do professor de Educação Física e as contribuições que poderia oferecer às práticas educativas da educação infantil.

Todas as contribuições por parte dos autores na publicação confirmam um cenário comum a quem vivencia ou já vivenciou o cotidiano educacional no ensino infantil. Percebe-se uma relação com a Educação Física a partir da Psicomotricidade, esta sendo vista como viés de aproximação com o componente.

Sabemos que a Educação Física vai além da educação do físico, e as atividades planejadas para a Educação Infantil, mesmo que de cunho psicomotor devem continuar nesta linha de fundamentação, atribuindo o lúdico e entendimento. Nisto Magalhaes, Kobal e Godoi (2007) reforçam que, não se trata de oferecer brincadeiras aleatoriamente; é o professor de Educação Física que apresenta formação específica para lidar com essas questões, que sabe os objetivos, selecionar conteúdos e aplicá-los através de metodologia adequada.

Moura, Costa e Antunes (2016) ressaltam que o movimento é a principal característica da criança, é através dele que a criança pode se expressar, aprender e se desenvolver. Sua presença no cotidiano escolar é indispensável, pois o movimento corporal se torna uma forma de linguagem da criança, através dele as crianças constroem conhecimento.

Para Rocha (2015), já é possível afirmar que toda a brincadeira e movimento realizado pelas crianças é determinado pela sua dimensão cultural, e é sempre sustentado por um significado. Já Falkembach et al. (2006) expõem que as aulas de educação física na educação infantil é uma das primeiras formas de vivenciar o movimento de modo mais sistemático e

mediado por objetivos. Podemos aproximar tais objetivos a uma função pedagógica, onde o aluno entenda o porquê do movimento, e o vivencie em sua totalidade deixando de lado características controladoras persistentes neste ciclo de escolarização.

Ainda segundo Moura, Costa e Antunes (2016), em sua pesquisa, identificaram que a prática da educação física na educação infantil encontra-se no cotidiano escolar através de três formas de intervenção: aquela focada na psicomotricidade, no desenvolvimento motor e na ludicidade. Dialogando assim com a psicomotricidade apresentada por Basei, Bendrath e Cereja (2018), que se conjuga como o conteúdo mais ministrado e trabalhado neste ciclo de ensino.

De acordo com Gava et al., (2010) podemos verificar a necessidade de uma concepção didático metodológica para ser desenvolvida na educação infantil que respeite a criança em seu desenvolvimento, e que trabalhe os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores de forma integrada, buscando desenvolver o olhar crítico da criança para as relações sociais da sociedade em que está inserida, partindo da compreensão do seu mundo vivido.

Basei, Bendrath e Cereja (2018), entendem que a criança tem por característica principal a intensidade dos movimentos, dessa forma compreendem, como de fundamental importância, tratar das especificidades do campo do conhecimento da Educação Física desde a educação infantil. Reforçando assim, a ampla importância deste componente neste ciclo de ensino. Quando se chega ao tema formação e visão dos professores, encontramos discussões construtivas em quatro publicações, na de BUSS-SIMÃO, M.; FIAMONCINI, L. (2013); de MOURA, D. L.; COSTA, K. R. N.; ANTUNES, M. M. (2016); de PERINI, R.; BRACHT, V. (2016); e na de BASEI, A. P.; BENDRATH, E. A.; CEREJA, C. (2018).

Perini e Bracht (2016) acreditam que a formação inicial ganha força como fonte de saberes quando as experiências curriculares do processo formativo possibilitam uma amplitude de vivências que dialogam com a infância ou quando acontece um interesse particular do graduando, que passa a investir em seus estudos com ênfase no âmbito infantil.

Corroboramos com os autores, visto que é o que de fato acontece nos cursos de formação docente em Educação Física. Não há uma formação específica para o ensino infantil, todo o desencadeamento de buscas e reflexões parte de interesse do discente, interesse esse manifestado por vivências na graduação ou anterior ao ingresso.

Perini e Bracht (2016) ainda citam uma abordagem de trabalho colaborativo, que acontece na constituição de projetos pedagógicos desenvolvidos de forma integral entre professores. Buss-Simão e Fiamoncini (2013), afirmam que esse trabalho em conjunto, entre os profissionais, é preciso ainda estar sustentado no que definem como um princípio

fundamental para a prática pedagógica na educação infantil que é a documentação, que usado como recurso pedagógico está atrelado à dois passos, o de observar e registrar.

Ainda apontam que a prática pedagógica da Educação Física deve procurar não se restringir a uma programação de atividades e organização de rotinas, mas, empenhar-se em redimensionar a ação pedagógica como uma dinâmica permanente de sistemáticas intervenções e reproposições que só podem ser alcançadas por um contínuo processo de investigação do universo infantil por meio das observações e dos registros.

Dialogando com o artigo de Moura, Costa e Antunes (2016) onde observaram que todos os autores analisados em sua pesquisa, buscam uma maneira para que a Educação Física possa se tornar uma disciplina significativa na educação infantil. Há um consenso dos autores ao definir como conteúdo os temas da cultura corporal (jogo, dança, luta e esporte) e o princípio de base para aplicar esses conteúdos à atividade lúdica e o brincar.

O movimento corporal como elemento fundamental na educação infantil, se configura como base para o desenvolvimento dos conteúdos, e amenização do controle corporal com fins disciplinadores neste ciclo educacional, partindo de um professor de Educação Física, o qual possui qualificações cabíveis para organização deste conteúdos e elaboração das atividades voltadas para um desenvolvimento completo das crianças, motor, cognitivo, crítico e social, como aponta os autores acima citados.

Para Basei, Bendrath, e Cereja (2018), a percepção de que a inserção do professor de Educação Física na educação infantil ainda depende de discussões por parte dos gestores e de um olhar diferenciado para esta disciplina. Como também, para a efetiva inserção do professor de Educação Física na educação infantil, e mais do que isto, para garantir a legitimidade deste componente curricular, é preciso inicialmente lutar por este espaço e, especialmente, agir de forma que seja perceptível a importância destas práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados encontrados neste estudo, podemos expor que os impasses encontrados na Educação Física diante da educação infantil se desencadeiam deste os cursos de formação docente, perpassam pela legislação e se mantém no cotidiano do ensino infantil. Os artigos analisados dialogam entre si em apontar tais impasses e na contribuição da

construção de novas propostas de práticas pedagógicas em torno dessa esfera educacional que é a educação infantil.

Podemos perceber poucas publicações voltadas ao tema proposto, pode-se ressaltar tal carência pelo fato da obrigatoriedade das aulas de Educação Física na educação infantil é recente, não há uma clareza quanto ao professor para lecionar tal componente e também a ausência de debates e equivalência do ensino infantil com os demais ciclos de ensino nos cursos de formação docente.

A ampliação dessas experiências se refletem na ampliação do movimento, a educação integral do ser e na atribuição de valor a essa educação. Como vimos, não se trata de movimento por movimento, e sim movimento planejado, adaptado e com objetivos, os quais só o professor de Educação Física apresenta formação específica para lidar com essas questões, sendo assim fundamental sua presença na educação infantil, tanto no processo de desenvolvimento quanto social.

Com relação às contribuições de intervenção teórico e prática, podemos observar que vários autores ressaltam as atividades a partir de um trabalho integrado com os demais professores, valorizando o interesse da criança e atribuindo sentido a esse interesse. Também observamos um sistema de observação e registro, os quais possuem finalidade de avaliar o desenvolvimento da criança, colocando-a como ponto de partida para o desenrolar dos planejamentos didático pedagógicos.

Tal sistema, pode ser adotado como instrumento de avaliação da Educação Física na Educação Infantil, avaliando assim não apenas o desenvolvimento em aspectos físicos, mas também cognitivo e social da criança. Partindo das observações e registros reflexivos diários ou semanais de classe, pode-se contemplar uma avaliação com caráter qualitativo, onde se torna possível observar e avaliar modificações de comportamento físico e social a partir das atividades desenvolvidas no período letivo.

PHYSICAL EDUCATION IN CHILD EDUCATION: A DISCUSSION

ABSTRACT

The discoveries and learning of children in early childhood education occur through their bodily experience, the exploration of the environment and the manipulation of objects, in which Physical Education has a great contribution in this age group, since its main instrument of evaluation is the movement, this body language as language. The integral formation of the student, as well as the contribution to the experimentation of the culture of the human movement, allows a more complete development. Early Childhood Education is part of the BNCC, linked to the pedagogical proposal of the school by the LDB, but the flexibility of the States and Municipalities allows the component not to be contemplated throughout the educational network. In this context, the present study aims to identify and discuss how Physical Education in Child Education develops in the public school system, based on a literature review of a qualitative nature. The criteria established for the research were the definition of periodicals that would be the databases of the research, search demilitarization (articles in the area of Physical Education for Children) and the period of publication of the articles, between the years of 2013 and 2018, with a total of 6 articles selected. We can notice few publications focused on the proposed theme, it is possible to emphasize such lack because the compulsory physical education classes in early childhood education are recent, there is no clarity as to the teacher to teach this component and also the absence of debates and equivalence of the teaching with the other teaching cycles in the teacher training courses.

Keywords: Physical Education, Child Education, Pedagogical Proposal.

REFERÊNCIAS

BASEI, A. P. **A educação física na educação infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança.** Rev. Iberoamericana de Educacion, Santa Maria, n. 47/3, out, 2008.

BASEI, A. P.; BENDRATH, E. A.; CEREJA, C. **Contratempos na trajetória da Educação Física na Educação Infantil.** Pesquiseduca, v. 10, n. 20, p.. 152 – 166, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Lei nº9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Versão Final. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Fixa as Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil; Resolução n. 5, de 17/12/2009.** Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Resolução CEB nº 1, de 7 de abril de 1999. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, v. 1, 1998.

BUSS-SIMÃO, M.; FIAMONCINI, L. **Educação Física na Educação Infantil: Reflexões sobre a possibilidade de trabalhos com projetos.** Pensar a Prática, v. 16, n. 1, p. 1-319, 2013.

CAMPÃO, D. S; CECCONELLO, A. M. **A contribuição da Educação Física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil.** EFDeportes, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 13 - Nº 123, 2008.

FALKENBACH, A. P; et al. **A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na educação infantil.** Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 02, 2007. p. 37-53.

FLORENCE, R.B.P. e ARAUJO, P.F. **A educação física frente à LDB 9394/93.** EFDeportes, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 10, n° 86 - Julho de 2005.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro.** 4ª Ed. São Paulo: Scipione, 2007.

GALLAHUE, D. e DONNELLY, F.C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2008.

GAVA, D. et al. **Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância.** Revista Digital Ef Deportes. Buenos Aires, ano 15, n. 144, 2010.

GODOY, R. P.; KOBAL, M.C.; MAGALHÃES, J.S.; FURLONI, V.M.C. **A Educação Física nas Escolas Municipais de Educação Infantil de Jaguariúna/SP.** In: Simpósio Regional de Educação Física da FaEFi – PUC Campinas: Educação Física Escolar, Exercício e Saúde e Esporte de Aventura. Campinas, junho, 2007.

GONÇALVES, D.; RICHTER, A. C.; BASSANI, J. J. **História(s) da docência na Educação Física da Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 39, n. 4, p. 362-370, 2017.

MAGALHÃES, J. S.; KOBAL M. C.; Kobal; GODOY, R. P. de. **Educação física na Educação Infantil: Uma Parceria Necessária.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Campinas, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 43-52, 2007.

MOURA, D. L.; COSTA, K. R. N.; ANTUNES, M. M. **Educação Física e Educação Infantil: Análise de seis Periódicos Nacionais.** Pensar a Prática, v.19, n. 1, 2016.

PERINI, R.; BRACHT, V. **Os saberes docente dos professores de Educação Física na Educação Infantil de Serra/ES.** Pensar a prática, v. 19, n. 4, 2016.

ROCHA, MARIA CELESTE. **Por uma Educação Física da Educação Infantil: um relato de experiência acerca da construção de um trabalho integrado no CMEI.** Cadernos de Formação RBCE, p. 69-79, 2015.

RODRIGUES, R. M; FIGUEIREDO, Z. C. **Construção identitária da professora de Educação Física em uma instituição de educação infantil.** Revista Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 04, 2011. p. 65-81.

ROLIM, L.R. **O professor de educação física na educação infantil: uma revisão bibliográfica.** Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Nove de Julho – UNINOVE, 2004.

SAYÃO, D. T. **A disciplinarização do corpo na infância: educação física, psicomotricidade, e o trabalho pedagógico.** In: SAYÃO, D. T.; MOTA, M. R.; MIRANDA, O. Educação Infantil em debate: idéias, invenções e achados. Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, 1999.

SAYÃO, D. T. **Infância, Prática de Ensino de Educação Física e Educação Infantil.** In: VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T.; PINTO, F. M. (Org.). Educação do Corpo e Formação de Professores: Reflexão sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. p. 4563.

SILVA, M.S. e KRUG, H.N. **A formação inicial de professores de educação física e de pedagogia: um olhar sobre a preparação para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 13, nº 123, Agosto de 2008.

SIMÃO, M. B. **Educação física na educação infantil: refletindo sobre a “hora da educação física.** Revista Motrivivencia.nº 25, dezembro, 2005.

STRAZZACAPPA, M. **A Educação e a Fábrica de Corpos: a dança na escola.** Cadernos Cedes, ano XXI, n. 53, abr.2001.

UCHÔGA, L. A. R; PRODÓCIMO, E. **Corpo e movimento na educação infantil.** Revista Motriz, Rio Claro, v.14, n.3, p.222-232, 2008.

